

Comentários do Gestor

Em outubro, os mercados colocaram a maior parte das atenções na dinâmica do ambiente de recuperação econômica global no pós-pandemia, com inflação se intensificando mundo afora. De um lado os gargalos nas cadeias de suprimentos e de outro os desequilíbrios nos preços por conta da escassez de energia e ao congestionamento portuário nos principais centros econômicos do mundo, além dos dilemas do mercado de trabalho mostrando retração nas forças de trabalho, produzindo reprecificação nos ativos de risco. Destaque para a curva de juros, que levou as taxas globais a subir, bem como a inflação implícita. Importante salientar que mesmo diante deste cenário, tanto o petróleo quanto as bolsas ao redor do mundo se valorizaram. No Brasil, o que vimos foi um forte crescimento da aversão aos ativos ligados ao risco país, decorrente das perspectivas sobre a quebra efetiva do regime fiscal e do teto de gastos, com reflexos nada animadores para as perspectivas de 2022, com mais inflação e uma possível recessão.

Internacional

Ao longo do mês de outubro, as preocupações em relação ao desequilíbrio entre oferta e demanda introduziram um sentimento de maior desafio aos Bancos Centrais ao redor do mundo. A intensificação dos desequilíbrios produziu questionamentos importantes, em relação ao caráter passageiro, pontual e não homogêneo do aumento de preços. Não apenas nos mercados de bens e energia, mas também no mercado de trabalho e no setor imobiliário temos um quadro de pressão altista sobre os preços nos países desenvolvidos. E o que esperar em relação ao aperto monetário nestes países, principalmente diante do quadro dos mercados emergentes que já iniciaram tal processo? E a China? O que esperar neste cenário? A China segue em um quadro econômico complexo e repleto de incertezas, com o setor de construção civil sob os holofotes das autoridades, além dos desafios em relação a Covid. O resultante do conjunto da obra, em termos de crescimento global, segue desafiador assim como havíamos visto em setembro. Tal visão pode ser amparada com base nas medidas de aperto regulatório e suas consequências frente ao possível colapso de uma das maiores empresas do setor imobiliário chinês e seu efeito cascata no setor como um todo. Acrescenta-se a este cenário as dificuldades ligadas a oferta, entre elas as metas ambientais a serem perseguidas e às limitações no fornecimento de energia. A Europa, por sua vez, enfrenta dilemas e problemas no fornecimento de gás natural. O inverno europeu se aproxima, podendo agravar os desequilíbrios e intensificar os problemas existentes nas cadeias de suprimentos como os cortes na produção global da indústria automobilística, entre outros. Temos, portanto pela frente, um ambiente desafiador de desaceleração do ritmo de retomada da atividade e de inflação mais elevada e persistente, que deve levar os Bancos Centrais a promoverem ações de política monetária efetivas levando ao equilíbrio macroeconômico desejável diante de sinais ambíguos.

Brasil

O mês outubro foi de deterioração dos mercados como um todo, mesmo diante dos prêmios de risco já elevados. O mercado recebeu muito mal as notícias referentes a demanda por maiores transferências para a população vulnerável sem conseguir avançar com as reformas estruturais que abririam espaços

fiscais importantes para atender tanto ao teto de gastos quanto aos programas sociais. Além disso, tivemos a explosão dos precatórios, resultando em aumento substancial da incerteza sobre o processo de consolidação fiscal e da trajetória da dívida pública, afetando de forma estrutural a taxa de juro neutra da economia. O resultado foi a deterioração do cenário Brasil, gerando reflexos negativos e aumentos relevantes das expectativas para a inflação no horizonte relevante para a autoridade monetária. Entre outras consequências, o Banco Central acelerou o ritmo do ajuste monetário em curso e elevou a Selic em 150bps, sinalizando novas altas de mesma magnitude e taxa terminal mais elevada. A autoridade monetária reafirmou o compromisso com a convergência da inflação para a meta em 2022 fazendo alguma referência ao ano de 2023.

Bolsa

Tivemos um mês de outubro marcado pelo forte descolamento do Ibovespa em relação os mercados americanos, no qual a bolsa local cedeu 6,74% com índices S&P e Nasdaq subindo 7% e 8% respectivamente. Lá fora as bolsas foram impulsionadas pelos robustos resultados corporativos e expectativas crescentes sobre a inflação global. As nossas posições ao longo de outubro praticamente se mantiveram com pequenos ajustes nos pesos dos setores e companhias presentes no portfólio. Mantivemos a alocação no mercado americano, através do S&P. Vemos muitos preços atrativos no mercado de bolsa local, mantendo a seletividade das posições. Os destaques positivos foram os setores de alimentos processados, siderurgia/metallurgia e varejo. Do lado negativo tivemos transporte, energia elétrica e construção civil.

Juros e Câmbio

Tivemos uma significativa reprecificação nos mercados de renda fixa globalmente. O choque de oferta se disseminando com perspectivas de gerar impactos inflacionários ainda maiores fizeram os atores deste mercado a considerar a inflação mais persistente. As posições no Brasil, diante da deterioração mais intensa do panorama fiscal, nos fez manter as posições tomadas em juros na parte intermediária e longa da curva e uma certa proteção em juro real e inflação. Na estratégia de moedas seguimos operando taticamente e comprados no Dólar contra Real, combinando estratégias de compra de volatilidade através de opções de venda.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,48%	3,01%	1,35%	2,28%	3,34%
IMA-B	7739,16	-2,54%	-4,79%	-3,73%	-2,57%	1,75%
IMA-B 5	7059,18	-1,24%	1,22%	-0,10%	0,64%	4,37%
IMA-B 5+	9046,12	-3,87%	-10,25%	-7,19%	-5,80%	-1,10%
IRF-M	13645,65	-2,63%	-5,50%	-3,53%	-3,42%	-3,33%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jan 23	12,29	3,09	8,10	4,48	5,88	7,26
DI Jan 25	12,32	2,04	6,68	3,62	4,46	5,62
DI Jan 27	12,29	1,60	5,88	3,25	3,79	4,82
DI Jan 29	12,29	1,35	5,42	3,02	3,43	4,35
DI Jan 31	12,21	1,14	5,01	2,74	3,15	3,99

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,50	0,23	0,38	0,32	0,34	0,35
Treasury 10	1,57	0,08	0,65	0,34	-0,04	0,79
Treasury 30	1,95	-0,10	0,30	0,05	-0,34	0,39

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	83,36	11,59%	74,83%	16,47%	34,45%	107,62%
Petróleo Brent	83,79	8,07%	65,53%	14,66%	29,23%	96,83%
Metais (LME)	4431,70	6,51%	28,50%	2,57%	n/d	45,83%
OURO	1782,51	1,45%	-5,91%	-1,75%	-0,58%	-5,04%
CRB Commodities	569,76	2,89%	28,49%	1,34%	6,87%	38,67%
CRB Metal	1218,05	5,65%	34,36%	1,48%	8,83%	55,58%
CRB Alimentos	476,48	1,30%	32,11%	-1,91%	1,30%	40,49%
CRB Matéria-prima	644,48	4,01%	26,04%	3,66%	10,90%	37,43%
CRB Têxtil	356,96	2,43%	17,14%	7,07%	9,57%	21,56%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,640	3,61%	8,62%	8,20%	3,62%	-1,91%
Euro/ Real	6,520	3,47%	2,16%	5,42%	-0,68%	-3,48%
Dólar/ Peso Mexicano	20,551	-0,43%	3,27%	3,44%	1,93%	-3,46%
Dólar/ Yen	114,040	2,47%	10,51%	3,94%	4,56%	9,32%
Dólar/ Renminbi	6,406	-0,61%	-1,80%	-0,86%	n/d	-4,81%
Euro/ Dólar	1,156	-0,18%	-6,01%	-2,62%	-4,19%	-1,59%
Franco Suíço/ Dólar	1,093	1,77%	-3,71%	-1,09%	-0,45%	-0,53%
Libra Esterlina/ Dólar	1,369	1,59%	0,46%	-1,55%	-1,60%	5,43%
Dólar Futuro	5643,000	3,74%	8,59%	10,18%	4,11%	-1,63%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	73,49	-0,40	-8,54	-1,93	-4,04	-14,34
BRASIL	247,07	41,06	104,22	70,48	54,19	27,25
China	46,04	0,31	18,09	6,72	9,39	7,35
Austrália	14,64	0,08	-55,80	-0,28	-0,23	-71,40
Japão	18,66	0,04	2,39	1,01	1,11	1,04
Rússia	82,78	-5,16	-3,18	-4,56	-15,76	-23,80
Alemanha	9,29	-0,07	-1,46	-0,38	-1,79	-1,99
França	22,07	1,74	5,93	1,63	0,13	3,75
Itália	58,46	0,19	-11,98	-16,68	-7,41	-27,58
Irlanda	14,62	-0,30	-2,13	-2,05	-0,31	-8,17
México	103,31	1,55	21,82	7,71	6,17	-23,02
África do Sul	212,10	-0,01	0,04	0,03	-0,01	-0,25

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	103.501	-6,74%	-13,04%	-15,02%	-13,18%	8,53%
IBX	44.134	-6,81%	-12,40%	-16,15%	-14,33%	8,70%
IBX-50	17.179	-6,27%	-12,20%	-16,31%	-14,14%	10,04%
Mid-Large Capital	2.030	-6,40%	-10,93%	-15,60%	-13,56%	10,61%
Small Cap	2.332	-12,53%	-17,37%	-21,28%	-20,27%	1,85%
Dividendos	6.195	-4,23%	-8,71%	-8,99%	-7,88%	12,08%
Consumo	4.251	-9,73%	-20,10%	-18,41%	-17,10%	-11,55%
Imobiliário	662	-12,21%	-37,10%	-28,07%	-31,55%	-25,02%
Financeiro	9.779	-5,65%	-20,34%	-16,52%	-15,77%	2,55%
Energia	74.371	-5,01%	-10,23%	-4,83%	-7,41%	4,84%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	35.820	5,84%	17,79%	2,53%	5,00%	35,07%
Nasdaq	15.498	7,27%	20,42%	5,63%	11,54%	40,83%
S&P 500 (EUA)	4.605	6,91%	23,40%	4,78%	9,84%	40,79%
S&P 200 (Austrália)	7.324	-0,11%	9,60%	-0,93%	4,20%	20,90%
Shenzhen Index	2.400	0,21%	4,87%	0,60%	n/d	7,19%
Shanghai Index	3.547	-0,58%	3,89%	4,41%	n/d	8,51%
Hong Kong	25.377	3,26%	-6,52%	-2,25%	-10,51%	2,71%
Nikkei (Japão)	28.893	-1,90%	5,28%	5,90%	n/d	23,38%
DAX (Alemanha)	15.689	2,81%	14,36%	0,93%	2,97%	35,71%
CAC 40 (França)	6.830	4,76%	21,98%	3,29%	8,28%	49,42%
FTSE (Inglaterra)	7.238	2,13%	10,40%	2,92%	n/d	29,64%
IBEX 35 (Espanha)	9.058	2,97%	11,08%	4,40%	1,84%	39,90%
FTSE MIB (Itália)	26.876	4,64%	20,88%	5,97%	10,06%	50,16%
PSI 20 (Portugal)	5.732	4,97%	16,46%	14,03%	11,71%	47,40%
VIX	16,26	-29,73%	-28,59%	-10,86%	-11,20%	-59,63%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AMERICANAS SA	29,70	-4,78%	-60,72%	-39,51%	-55,50%	-64,30%
AZUL SA	24,87	-32,84%	-36,72%	-36,07%	-34,90%	6,28%
BCO BTG PAC-UNIT	22,55	-13,27%	-4,04%	-22,93%	-19,39%	25,28%
COMPANHIA BRASIL	12,77	-5,69%	n/d	13,51%	n/d	n/d
CIELO SA	2,19	-8,75%	-45,25%	-35,21%	-35,96%	-35,78%
EVEN	6,22	-18,27%	-48,25%	-30,97%	-35,48%	-40,48%
GERDAU-PREF	26,90	3,18%	10,02%	-12,66%	-17,23%	21,06%
ITAU UNIBAN-PREF	23,31	-2,19%	-10,63%	-6,70%	1,32%	18,87%
JHSF PART	4,99	-16,13%	-36,11%	-33,11%	-28,41%	-25,74%
LIGHT SA	9,68	-28,77%	-60,16%	-33,24%	-44,53%	-48,24%
MARFRIG GLO FOOD	26,50	4,66%	82,63%	35,14%	40,43%	86,10%
PET CENTER COMER	18,77	-21,46%	-1,73%	-17,82%	-20,73%	9,13%
EMPREENHIMENTOS	9,44	-23,81%	4,66%	-21,00%	-3,08%	9,77%
PETRO RIO SA	23,47	2,71%	67,19%	31,48%	27,75%	265,12%
REDE D'OR SAO LU	59,00	-11,78%	-23,60%	-14,49%	-15,23%	-32,15%
WEG SA	37,00	-7,20%	-23,60%	3,61%	7,40%	-32,15%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital